

O Espaço Geográfico Suburbano na Literatura

*O subúrbio do Rio de Janeiro na obra "Clara dos Anjos" e as possibilidades de interdisciplinaridade
por Cristiano Mello*



O subúrbio propriamente dito é uma longa faixa de terra que se alonga, desde o Rocha ou São Francisco Xavier, até Sapopemba, tendo para eixo a linha férrea da Central.
(Lima Barreto)

Enveredar pelas vielas, becos e ruas esburacadas do subúrbio carioca sem demonstrar receio ou sequer medo de esquecer algo que não foi dito ou escrito. Andar de trem executando o trajeto do trabalho até o subúrbio tentando alcançar com sua pena de escritor aquele último trecho do seu romance ou ao menos tentando recursos para publicar seu novo livro. Caminhar e percorrer por diversas horas o trecho da estação de trem até o local de sua residência. Escrever rápido e possivelmente esboçar nas suas curtas horas de ócio durante o trabalho na seção burocrática do Ministério da Guerra, tentando ao menos evocar o destino das suas principais personagens. Criar e inventariar uma jovem mulata chamada Clara e junto a isso completar o seu perfil fechado, ingênuo e bastante cauteloso ao público externo, e por incrível que pareça quando o assunto é literatura de boa qualidade podemos ter certeza de que o escritor Lima Barreto na sua obra Clara dos Anjos exerceu e dominou muito bem bem.

Em linhas gerais, o romance Clara dos Anjos narra a história de uma jovem, pobre e mulata, moradora do subúrbio e filha de um carteiro chamado Joaquim dos Anjos. Clara vive uma vida cercada, excessivamente controlada e protegida pela sua humilde família suburbana. Apesar da grande proteção de seus pais, Clara deseja

adquirir experiência com a vida lá fora, mas a todo o momento é cercada de dificuldades pela própria família.

Os empecilhos e obstáculos são os mais variados possíveis, inventados pela família que ao mesmo tempo lhe deseja bem e se distancia dos seus sentimentos. Num belo dia, Clara acaba se sentindo atraída por um jovem músico de pele branca e de condição social superior à sua, chamado Cassi Jones. Acontece que esse mesmo jovem é bem difamado pela vizinhança local e já tinha fama de ser apenas um conquistador ousado, bom de lábia e barato. "Escolhia bem a vítima, simulava amor, escrevia detestavelmente cartas langorosas, fingia sofrer, empregava, enfim, todo o arsenal do amor antigo [...]". Clara acaba gostando do rapaz e se sentindo bastante atraída. Durante sua atitude de confiança, a jovem moça, acaba sendo iludida e desprezada.

Se voltássemos a uma curta interpretação e glosa da epígrafe sugerida aqui nesse artigo, poderíamos nos surpreender pelo conhecimento geográfico e cartográfico de Lima Barreto frente à grandiosidade urbana da cidade do Rio de Janeiro.

O escritor carioca chega a utilizar um vocabulário técnico para articular com bastante persuasão a sua sabedoria intelectual do próprio mapeamento das mediações da Central do Brasil e suas respectivas adjacências. No entanto, é no VII capítulo da obra *Clara dos Anjos*, que melhor aparece toda a descrição minuciosa da realidade suburbana da antiga Capital Federal.

O enredamento de detalhes cumpre a risca o interesse de Lima em criar um romance que atinge o lado realístico e quase fotográfico a moda Marc Ferrez do século XIX. Assim como Lima, Marc Ferrez conseguiu documentar todo o acervo paisagístico do Rio de Janeiro, existindo aí uma forte relação da fotografia com a literatura e vice-versa.

Se fossemos aqui levantar brevemente o significado da palavra "subúrbio" poderíamos remontar através de sua carga semântica uma gama de significados que provém da mesma origem embrionária de cidade ou urbs. Segundo o dicionário Aurélio a palavra possui sua origem no latim [suburbium] e corresponde ao significado de cercanias de cidade ou de outra povoação. Já a derivação [suburbana] pertencente ou relativo a subúrbio ou daquele que reside nele.

O dicionário também aponta de forma "pejorativa" para aquele sujeito que possui gosto ruim. Por isso, podemos postular que seja por esse motivo que as pessoas no Rio de Janeiro ressoam constantemente a seguinte frase "Aquele cara que chegou na praia é suburbano...", soando uma característica pejorativa. Por outro lado, a palavra "subúrbio", "suburbano", é repetida diversas vezes na prosa barretiana, tendo em vista a forte vontade do escritor carioca em enfatizar e qualificar o cenário ou até mesmo os personagens no desenvolvimento do enredo da própria obra. Muitas vezes esse vocábulo tão rico e tão histórico pode ser muito bem entendido, sem forçar outras conotações, como elemento metonímico daqueles que não possui condições financeiras de residir próximo do centro da cidade.

O escritor carioca chega a utilizar um vocabulário técnico para articular com bastante persuasão a sua sabedoria intelectual do próprio mapeamento das mediações da Central do Brasil.

Não é descabido pensar-se que na história da literatura brasileira um rol de obras literárias se encaixa nesse perfil do romance de cenário de aproveitamento geográfico e suburbano, constituindo um leque variado entre a forte presença da paisagem suburbana para com a representação. Esta perpassa desde os romances das primeiras décadas até a nossa contemporaneidade, representando cenários pobres e humildes reelaborados nas maturações do romancista. Assim, se mantém certo grau de parentesco no entrelace Literatura e representação suburbana exemplifico algumas aqui: Cidade de Deus, de Paulo Lins, Leão-de-chácara, de João Antônio, Triste Fim de Policarpo Quaresma, do autor que aqui estamos discutindo entre outros que evidenciaram tal dicotomia. Tais obras literárias fortaleceram o eixo cultural entre literatura e representação do subúrbio, reatualizando novas maneiras de pensar sobre essa dicotomia tão problemática. Contemporaneamente, ou melhor, tomando exemplos atuais, poderíamos aqui também chamar atenção para a música Subúrbio, do cantor Chico Buarque, para remontarmos um pouco desse grandioso panorama geográfico cultural que é a cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: <http://geografia.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/39/artigo228251-1.asp>